

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL E A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Vania Gomes de Souza¹

Dayvison Bandeira de Moura²

Marcelo Máximo Purificação³

Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra⁴

Renan Antônio da Silva⁵

RESUMO

A globalização tornou o domínio da língua inglesa essencial para a comunicação e inclusão social, refletindo-se na sua inclusão no currículo do Ensino Fundamental no Brasil. No entanto, desafios como a falta de preparação dos professores e a marginalização do ensino de idiomas comprometem o desenvolvimento das competências linguísticas necessárias para a participação ativa no mundo globalizado. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a inserção da língua inglesa no Ensino Fundamental brasileiro, investigando as práticas pedagógicas e as políticas de formação de professores que cercam esse processo. A metodologia deste estudo fundamenta-se em uma revisão bibliográfica, que envolve a análise de publicações acadêmicas, artigos científicos e livros que tratam da introdução da língua inglesa no contexto educacional brasileiro. Em suma, as diretrizes da BNCC, quando aplicadas de maneira eficaz, têm o potencial de transformar a educação básica no Brasil. Para isso, é necessário um comprometimento contínuo de todos os envolvidos em construir um sistema educacional que valorize tanto o conhecimento formal quanto o saber experiencial, promovendo uma formação integral e cidadã.

Palavra-chave: Língua Inglesa. Formação de Professores. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

Globalization has made English language proficiency essential for communication and social inclusion, which is reflected in its inclusion in the elementary school curriculum

¹ Universidad del Sol, UNADES, Paraguai.

² Universidad del Sol, UNADES, Paraguai.

³ Instituto Federal da Paraíba, IFPB, Brasil.

⁴ Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES, Brasil.

⁵ Universidade Federal de São Carlos, UFSCar



O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL E A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

in Brazil. However, challenges such as the lack of teacher preparation and the marginalization of language teaching compromise the development of the linguistic skills necessary for active participation in the globalized world. In this context, this study aims to analyze the inclusion of English in Brazilian elementary school, investigating the pedagogical practices and teacher training policies that surround this process. The methodology of this study is based on a bibliographic review, which involves the analysis of academic publications, scientific articles and books that deal with the introduction of English in the Brazilian educational context. In short, the BNCC guidelines, when applied effectively, have the potential to transform basic education in Brazil. To this end, it is necessary for everyone involved to have a continuous commitment to building an educational system that values both formal knowledge and experiential knowledge, promoting comprehensive and civic education.

Keyword: English Language. Teacher Training. Elementary School.

1. INTRODUÇÃO

A globalização e a crescente interdependência entre países têm colocado o domínio da língua inglesa como um requisito fundamental para a comunicação e a integração social e econômica em diversas esferas da vida contemporânea. No Brasil, a inclusão da língua inglesa no currículo do Ensino Fundamental é um reflexo dessa realidade, e sua implementação levanta questões importantes sobre as práticas pedagógicas e as políticas de formação de professores. A partir da década de 1990, com as diretrizes curriculares nacionais, o ensino de inglês passou a ser considerado essencial para o desenvolvimento de competências linguísticas que permitem aos estudantes participarem ativamente no mundo globalizado.

A língua inglesa emergiu como uma das principais ferramentas de inclusão social e ascensão econômica, tornando-se um fenômeno global. Sua crescente demanda para a comunicação internacional a consolidou como a “língua franca” entre grupos multilíngues, facilitando interações no comércio e em diversas esferas da vida social. Em muitos países desenvolvidos, o inglês é a principal língua estrangeira ensinada, refletindo o interesse global em promover seu aprendizado como forma de acesso a avanços em ciência, tecnologia e oportunidades de turismo, como observado por Corrêa



O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL E A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

(2018). Esse contexto destaca a importância do ensino do inglês, que, por sua vez, levanta questões sociais e políticas significativas.

No Brasil, a aprendizagem do inglês apresenta desafios consideráveis. Muitos professores, apesar de reconhecerem a importância dessa competência linguística, frequentemente se sentem despreparados para conduzir esse processo educacional. Essa percepção é em parte resultado de lacunas na formação inicial desses profissionais, que podem impactar diretamente a motivação e o aprendizado dos alunos. Além disso, diversos fatores contribuem para o insucesso no ensino da língua. Embora a relevância do inglês esteja respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), algumas ações governamentais e interpretações da legislação têm relegado o ensino de idiomas a uma posição secundária, desconectando-o de projetos pedagógicos eficazes.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1998, por exemplo, priorizam o ensino da leitura em detrimento de outras habilidades linguísticas e perpetuam preconceitos ao afirmar que apenas uma parte da população tem acesso ao uso de línguas estrangeiras. O próprio Ministério da Educação (MEC) reforça essa realidade, justificando a falta de políticas de formação docente com a precariedade do ensino, o que prejudica a evolução do aprendizado da língua (Souza; Santos, 2016). Dessa maneira, a promessa de uma educação de qualidade, assegurada pelo artigo 205 da Constituição Federal, é comprometida, já que a capacitação para a cidadania e o mercado de trabalho exige um domínio efetivo de uma língua estrangeira.

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a inserção da língua inglesa no Ensino Fundamental brasileiro, investigando as práticas pedagógicas e as políticas de formação de professores que cercam esse processo

2. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo fundamenta-se em uma revisão bibliográfica, que envolve a análise de publicações acadêmicas, artigos científicos e livros que tratam da introdução da língua inglesa no contexto educacional brasileiro. Segundo Lunetta e Guerra (2024), essa abordagem é uma ferramenta valiosa para sintetizar o conhecimento



O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL E A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

pré-existente sobre um tema específico, além de favorecer uma reflexão crítica sobre as práticas e teorias envolvidas.

A pesquisa é classificada como qualitativa, pois busca entender as implicações sociais, culturais e educacionais da inclusão do inglês no sistema de ensino do Brasil, a partir da interpretação e análise crítica dos dados coletados. Lunetta e Guerra (2024) enfatizam que a pesquisa qualitativa é adequada para explorar a complexidade de fenômenos educacionais, como as práticas de ensino e as políticas públicas, oferecendo uma visão mais aprofundada sobre o assunto.

O procedimento adotado consistiu na seleção e análise rigorosa de materiais bibliográficos pertinentes ao tema, focando em artigos acadêmicos publicados nos últimos dez anos, além de documentos legais e relatórios institucionais. As fontes foram obtidas em bases de dados como Scielo, Google Scholar e periódicos especializados em educação. A análise dos textos seguiu o método de análise de conteúdo, o que permitiu identificar as principais abordagens e debates sobre a inserção do inglês no ensino brasileiro, bem como destacar tendências e lacunas na literatura existente.

3. ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL E A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A valorização dos saberes dos professores e o desenvolvimento profissional são profundamente influenciados por suas experiências e conhecimentos, tanto científicos quanto pedagógicos. Nos últimos anos, a crescente presença das tecnologias e da cultura digital trouxe novos desafios, especialmente para os educadores, que precisam se apropriar desses recursos para promover uma educação mais eficaz e envolvente. Diante desse cenário, é essencial refletir sobre a formação docente à luz das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com foco na integração de saberes e no uso de ferramentas tecnológicas nos processos de ensino e aprendizagem (Anjos, 2019).

A formação de professores deve reconhecer a importância da experiência prática, permitindo que os educadores analisem criticamente suas metodologias e



O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL E A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

práticas em sala de aula. A interdisciplinaridade é um aspecto fundamental nessa formação, contribuindo para a construção da identidade profissional do educador, conforme proposto pela BNCC. É necessário estabelecer conexões entre as teorias que sustentam o ensino de línguas e o desenvolvimento de habilidades práticas, possibilitando uma análise reflexiva que enriqueça o aprendizado (Mello et al., 2017).

O ensino de línguas estrangeiras deve ser visto não apenas como uma prática técnica, mas como uma ação que envolve dimensões sociais, políticas e culturais. Assim, a formação docente deve se concentrar nas realidades sociais em que os professores atuam, promovendo um ensino contextualizado e significativo que prepare os alunos para enfrentar desafios cotidianos. A BNCC enfatiza a criatividade e o trabalho colaborativo, fundamentais para a formação de cidadãos críticos e conscientes (Alencar, 2017).

Dentro desse contexto, a combinação de saberes prévios com novas abordagens é crucial para a modernização da educação básica no Brasil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe competências que não apenas valorizam o uso de diferentes linguagens, incluindo as digitais, mas também enfatizam a importância da utilização crítica e reflexiva dessas tecnologias. A introdução de ferramentas tecnológicas na sala de aula deve ser acompanhada de uma formação que prepare os educadores para integrar esses recursos de maneira eficaz, criando um ambiente onde a educação se torne um espaço de aprendizado significativo. A interação com a cultura tecnológica é fundamental, pois essa cultura não apenas molda o modo como os alunos aprendem, mas também como interagem com o mundo ao seu redor, impactando sua formação pessoal e social (Andrade; Santos Costa; Maria da Conceição, 2021).

Entretanto, é imprescindível considerar as diversas realidades nas quais os estudantes estão inseridos. Em muitas regiões do Brasil, o acesso às tecnologias ainda é limitado, o que pode gerar disparidades no processo de aprendizagem. Por isso, é vital que as tecnologias sejam vistas como ferramentas que potencializam o desenvolvimento de competências essenciais, promovendo um aprendizado mais inclusivo. O desafio é encontrar formas de implementar soluções que considerem as particularidades de cada contexto, garantindo que todos os alunos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento (Anjos, 2019).



O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL E A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

As competências específicas para o ensino da língua inglesa destacam diversos aspectos que os educadores devem considerar ao desenvolver suas práticas pedagógicas. É fundamental que os professores compreendam o contexto em que seus alunos estão inseridos, pois essa compreensão influenciará a forma como o currículo será implementado na prática. O papel do docente vai além da simples transmissão de conhecimentos; ele é crucial para formar cidadãos críticos e engajados, capazes de refletir sobre sua realidade e interagir com o mundo ao seu redor. Essa função exige que os professores estejam preparados para despertar o interesse e a curiosidade dos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizado ativo e participativo (Costa, 2014).

Além disso, os educadores possuem a autonomia de escolher os recursos pedagógicos mais adequados para atender aos diferentes perfis e níveis de proficiência dos alunos. Essa liberdade é essencial para que os professores possam adaptar suas abordagens de acordo com as necessidades específicas de cada turma, utilizando ferramentas que estimulem a prática da língua de forma contextualizada e significativa. A diversidade de materiais e metodologias disponíveis permite que os docentes criem experiências de aprendizado personalizadas, favorecendo a construção de habilidades linguísticas que são fundamentais para a formação integral dos alunos. Assim, a prática pedagógica se torna um espaço dinâmico, onde o conhecimento é co-construído e a língua inglesa é vivenciada como uma ferramenta de comunicação e inclusão (Costa, 2014).

A valorização das experiências dos alunos é um aspecto central no ensino da língua materna. A linguagem não é apenas um conjunto de regras gramaticais, mas um meio de interação que deve ser vivenciado em situações concretas e significativas. Para que as competências linguísticas se desenvolvam de maneira eficaz, é crucial que os educadores considerem o contexto social de cada aluno, integrando suas vivências e referências culturais ao processo educativo. Essa abordagem ajuda a promover uma sociedade mais colaborativa, na qual o compartilhamento de informações e experiências é incentivado, permitindo que os alunos se tornem não apenas consumidores, mas também produtores de conhecimento (Mello et al., 2017).



O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL E A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Para que essa integração entre saberes e tecnologias ocorra de forma eficaz, as escolas devem investir em formação continuada para os professores, possibilitando que eles se familiarizem com as ferramentas tecnológicas e desenvolvam estratégias pedagógicas que atendam às necessidades dos alunos. Essa formação deve incluir não apenas o aspecto técnico, mas também reflexões sobre a ética no uso das tecnologias, preparando os educadores para orientar seus alunos em um mundo cada vez mais digital e complexo (Alencar, 2017).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a importância da integração dos saberes prévios com novas abordagens no contexto da educação básica brasileira, com foco na aplicação das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa evidenciou que a formação de professores deve ser uma prioridade, capacitando-os para utilizar as tecnologias digitais de forma crítica e reflexiva, de modo a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Foi possível concluir que a valorização das experiências dos alunos, considerando seus contextos sociais, é fundamental para a construção de um ambiente educacional inclusivo e colaborativo. O reconhecimento da diversidade cultural e das realidades enfrentadas pelos estudantes permite que as práticas pedagógicas sejam adaptadas, promovendo uma aprendizagem significativa e relevante.

O uso de tecnologias na educação deve ser visto como uma oportunidade para desenvolver competências essenciais nos alunos, preparando-os para os desafios do século XXI. A educação, ao incorporar recursos tecnológicos, pode não apenas facilitar o acesso à informação, mas também estimular a criatividade, o trabalho em equipe e a ética.

Em suma, as diretrizes da BNCC, quando aplicadas de maneira eficaz, têm o potencial de transformar a educação básica no Brasil. Para isso, é necessário um



O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL E A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

comprometimento contínuo de todos os envolvidos em construir um sistema educacional que valorize tanto o conhecimento formal quanto o saber experiencial, promovendo uma formação integral e cidadã.

O desafio agora é garantir que essas diretrizes se traduzam em práticas concretas nas escolas, buscando sempre o aprimoramento da qualidade educacional e a equidade no acesso ao conhecimento. Somente assim poderemos construir uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos os estudantes tenham a oportunidade de desenvolver plenamente seu potencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ALENCAR, Elisa Borges de Alcântara. **Formação com professores de língua inglesa da rede pública no Tocantins: cenas de letramento crítico**. 2017.

ANDRADE, Antonia Costa; SANTOS COSTA, Maria da Conceição; MARIA DA CONCEIÇÃO, R. O. S. A. Política de formação de professores e professoras no Brasil: o programa residência pedagógica na região norte. **REVELLI-Revista de Educação, Linguagem e Literatura (ISSN 1984-6576)**, v. 13, 2021.

ANJOS, Flávio Almeida dos. **Desestrangeirizar a língua inglesa: um esboço da política linguística**. 2019.

CORRÊA, Edith Santos. **A política de formação de professores de língua inglesa e os desafios da prática cotidiana na escola pública**. 2018.

COSTA, Fabrícia Lúcia da. **A formação de professores de língua inglesa e o Estágio Supervisionado: o movimento das experiências, crenças e identidades**. 2014.

DE LUNETTA, Avaeté; GUERRA, Rodrigues. **METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 5, n. 8, p. e585584-e585584, 2024.

MELLO, MGB et al. Política pública para implementação do ensino de língua inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental: o exemplo de Rolândia, PR. **TONELLI, JRA; PÁDUA, L. de S.; OLIVEIRA, TRR Ensino e formação de professores de línguas estrangeiras para crianças no Brasil Curitiba: Appris**, 2017.



O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL E A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

SOUZA, José Batista; SANTOS, Emelson José Silva; DOS SANTOS, Gêssica Cruz.
Formação do professor de língua inglesa: por um ensino de qualidade. 2016.